Dr. Robert A. Peterson, Teologia Própria, Sessão 10, Concluindo a Trindade, Atributos de Deus, Introdução e Atributos Incomunicáveis

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Teologia Própria ou Deus. Esta é a sessão 10, Encerrando a Trindade, Atributos de Deus, Introdução e Atributos Incomunicáveis.

Continuamos nosso estudo de Teologia Própria com um encerramento da doutrina da Trindade.

O Pai, o Filho e o Espírito existem em unidade e igualdade. Este é o sétimo dos nossos sete princípios que constituem a doutrina da Trindade. Há um Deus, o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus, as pessoas são inseparáveis, mas distinguíveis, elas habitam mutuamente umas nas outras e, por fim, a própria escritura nos pega pela mão e nos leva em direção a conclusões trinitárias quando diz que o Pai, o Filho e o Espírito existem em unidade e igualdade.

Passagens que unem as três pessoas trinitárias em unidade e igualdade confirmam nossas conclusões. Textos que unem as três pessoas em unidade e igualdade são abundantes, mas vamos experimentar dos Evangelhos apenas três autores de epístolas do Novo Testamento e Apocalipse. Em sua Grande Comissão, Jesus diz a seus discípulos para fazerem discípulos de todas as nações, batizando-os no nome singular do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Mateus 28:19.

A palavra nome é singular, mas os nomes das três pessoas seguem sugerindo seus três em unidade. Além disso, o batismo é feito somente em nome de Deus, implicando a divindade de todas as três pessoas. Os três existem como um Deus, mas são distintos e não devem ser confundidos.

Paulo retrata as três pessoas como uma fonte de bênçãos divinas em sua bênção: “A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês” 2 Coríntios 13:12. Somente Deus concede graça, amor e comunhão, e é exatamente isso que as três pessoas fazem. Isso deveria ter sido 2 Coríntios 13:14, não 12.

A salvação é obra somente de Deus. Paulo apresenta a bondade, o amor e a misericórdia do Pai como a fonte da salvação, a regeneração e a renovação do Espírito como sua aplicação, e Cristo como o canal do Espírito, Tito 3, 4 a 6. Eu preciso ler. Mas quando a bondade e a benignidade de Deus, nosso Pai, de Deus, nosso Salvador, se manifestaram, Ele nos salvou, não por obras feitas por nós em

justiça, mas segundo a Sua misericórdia, pela lavagem da regeneração e renovação do Espírito Santo, que Ele derramou sobre nós ricamente por Jesus Cristo, nosso Salvador, para que, justificados pela Sua graça, nos tornemos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

Tito 3:4 a 6. As pessoas são distintas e não são confundidas umas com as outras, e cada uma desempenha um papel na salvação. João ensina como distinguir o Espírito Santo dos espíritos falsos. 1 João 4, 2. Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus.

1 João 4:2. Cada um é de Deus. Cada um transmite Sua verdade. O Pai envia professores que testificam a encarnação de Seu Filho e são motivados pelo Espírito Santo.

Mas todo espírito que não confessa Jesus não é de Deus. Versículo 3. Os espíritos e os mestres que eles inspiram que negam a encarnação são do Anticristo, não de Deus Pai. Depois de alertar sobre os falsos mestres, Judas aconselha seus leitores em Judas 20 e 21.

Mas vocês, amados, edificando-se na sua santíssima fé, orando no Espírito Santo, mantenham-se no amor de Deus, esperando com expectativa a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. Judas 20 e 21. Eles devem edificar a Igreja sobre o fundamento da santíssima fé, o Evangelho.

Eles devem orar, confiando no Espírito. Retornando aos temas do Pai amando e do Filho os guardando, do versículo 1, Judas diz aos seus leitores para permanecerem no amor do Pai obedecendo a Ele. Eles também devem buscar misericórdia e vida eterna de Jesus, de Cristo, em Seu retorno.

A Escritura, novamente, distingue as três pessoas, falando do amor do Pai, da oração no Espírito e da antecipação do retorno de Cristo. João ora, em Apocalipse 1:4, para que Deus conceda graça e paz, “às sete igrejas na Ásia”, às quais ele escreve, Apocalipse 1:4. Mas em vez de escrever Deus, ele escreve “Aquele que é, que era e que há de vir”.

Os sete Espíritos diante de Seu trono, e Jesus Cristo, referindo-se ao Pai, Espírito e Filho, respectivamente, versículos 4 e 5. João distingue as três pessoas e as retrata como dando bênçãos divinas, implicando assim seu status divino. Concluindo a doutrina da Trindade, há um Deus que existe eternamente como Pai, Filho e Espírito Santo. As pessoas são inseparáveis, mas devem ser distinguidas.

Misteriosamente, eles estão um no outro. Eles vivem um no outro, como três pessoas dentro da essência divina única.

O fato de que textos que unem as três pessoas em unidade e igualdade vêm dos Evangelhos, três autores de epístolas diferentes e Apocalipse nos lembra da amplitude do testemunho do Novo Testamento sobre a Trindade. Às vezes, a Escritura combina expressões da grandeza de Deus com outros atributos. As passagens a seguir fazem isso, para Sua soberania, fidelidade e poder, respectivamente.

Salmo 135: 5 e 6. Pois eu sei que o Senhor é grande. Nosso Senhor é maior do que todos os deuses. O Senhor faz tudo o que Lhe agrada, no céu e na terra, nos mares e em todas as profundezas.

Neemias 1:5. Senhor, o Deus dos céus, o grande e temível Deus, que guarda a sua aliança com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos. Neemias 1-5.

Jeremias 10: 6 e 7. Senhor, não há ninguém como Tu. Tu és grande. Teu nome é grande em poder.

Quem não deve temer a Ti, Rei das nações? É o que Tu mereces. Pois entre todos os sábios das nações, e entre todos os seus reinos, não há ninguém como Tu. Jeremias 10:6 e 7. Os Salmos louvam a Deus pela grandeza do Seu nome, Sua pessoa, 8:1, 148:13.

Eles também O louvam pela grandeza de Suas obras. Salmo 145:3-6. O Senhor é grande e altamente louvado.

Sua grandeza é insondável. Uma geração declarará Tuas obras à próxima e proclamará Teus atos poderosos. Falarei de Teu esplendor e gloriosa majestade e Tuas obras maravilhosas.

Eles proclamarão o poder dos Teus atos inspiradores de temor, e eu declararei a Tua grandeza. Salmo 145:3-6. A grandeza de Deus nos leva a adorá-Lo e somente a Ele.

Salmo 86:8-10. 96:3-5. Lucas 1:46-48.

Isso nos leva a temê-Lo. Salmo 96:3-5. Jeremias 10:6-7.

Para submeter-se à Sua mão soberana. Salmo 135:5-6. E confiar na fidelidade da Sua aliança.

Neemias 1:5. A grandeza de Deus também nos inspira a dar testemunho Dele, para os outros. Salmo 145:3-6.

Há três divisões principais na doutrina de Deus. Agora completamos a primeira, que é Deus, a Santíssima Trindade. Deliberadamente colocamos isso em primeiro lugar e

não os atributos de Deus porque os atributos de Deus pertencem à pessoa de Deus, que é um trino, o Deus trino.

Os atributos de nosso Deus, introdução. Tendo explorado a doutrina da Trindade, passamos para os atributos de Deus, que são, citando *a Teologia Cristã de Millard Erickson*, antes de uma explosão de livros de teologia sistemática, por um bom tempo o livro de Erickson foi o livro. *Teologia Cristã de Millard Erickson*, página 291.

Aqui está como ele define os atributos de Deus. Citação, aquelas qualidades de Deus que constituem o que Ele é, as próprias características de Sua natureza. Fechar citação.

Eles são intrínsecos, eternos, permanentes, objetivos e inseparáveis. E eles expressam como Deus é. Antes de começarmos, vamos avisá-lo e fornecer esclarecimentos.

Primeiro, porque Deus é infinito, nunca sondaremos as profundezas de Seu caráter. Mesmo como santos ressuscitados na nova terra, nunca deixaremos de aprender sobre Ele. Segundo, porque Deus é eterno, devemos ver todos os Seus atributos como eternos.

Deus foi, é e sempre será cada um e todos esses atributos. Como Seus atributos são eternos e, portanto, permanentes, Deus foi, é e será infinito, amoroso, santo, bom e assim por diante. Terceiro, porque Deus é um, devemos ter cuidado para não diferenciar excessivamente Seus atributos.

Embora a Bíblia descreva Deus com vários adjetivos e imagens, ela também explica, desculpe-me, que Ele é um. Ele é unificado, não divisível em partes separadas. Então, Seus atributos podem ser distinguíveis, mas também são inseparáveis.

Abaixo, listamos mais de 20 atributos de Deus. Mas Ele não é 120º santo, 120º amoroso, fiel e assim por diante. Deus é completamente santo, amoroso, fiel e assim por diante.

Quarto, porque Deus é uma pessoa, não devemos focar em um atributo em si, mas em nosso único Deus, que é verdadeiramente caracterizado pelo atributo. Em outras palavras, não estamos estudando o amor em si, mas Deus, que é amoroso. Não estamos estudando principalmente a soberania, mas Deus, que é soberano.

E de acordo com as Escrituras, o Deus que é amor também é soberano simultaneamente. Seu amor é um amor soberano, e a soberania é a soberania amorosa. Da mesma forma, Deus é todo-poderoso e santo.

Então, se ser todo-poderoso significa que Ele pode fazer qualquer coisa que o poder pode fazer, Sua santidade nos lembra que todas as Suas ações poderosas também são santas, etc. Também recomendo o livro de John Frame, *The Doctrine of God*, e o de John Feinberg, por um tratamento mais filosoficamente informado, *No One Like Him, The Doctrine of God*. Feinberg fez um PhD na Universidade de Chicago, então seu material é filosoficamente informado, e ele me ajuda a pensar teologicamente.

Quinto, porque Deus se revela, podemos conhecê-lo verdadeiramente. Podemos conhecê-lo verdadeira e verdadeiramente. Deus graciosamente nos comunica quem Ele é, e podemos conhecê-lo e Seus atributos verdadeiramente, mesmo que nunca exaustivamente.

Charles Hodge costumava dizer isso de uma forma mais antiga, nós apreendemos Deus, não compreendemos Deus, pelo que compreender fala de conhecimento abrangente de Deus. Nosso Deus realmente é um, pessoal, amoroso, gracioso, verdadeiro, e assim por diante. Claro, essas são descrições humanas, categorias humanas e imagens humanas.

De que outra forma Deus poderia se comunicar com os humanos senão em formas humanas? Deus usa nossas culturas, formas de pensamento, palavras e imagens como analogias para revelar a Si mesmo e verdades sobre Si mesmo para nós. Podemos ter confiança em sua validade para comunicar verdadeiramente como Ele é porque Ele é Deus, e Ele nos fez à Sua imagem, e Ele escolheu se comunicar a nós em palavras. Observe que Ele escolheu se comunicar a nós em palavras.

A noção de revelação proposicional não está em desacordo com a revelação pessoal de Deus. Sexto, porque Deus é um, todos os atributos caracterizam todas as tentativas. Porque Deus é um, todas as tentativas de categorizar Seus atributos são falhas desde o início.

Nós admitimos isso. Então por que discutimos esses atributos como incomunicáveis, únicos e comunicáveis, compartilhados? Por algumas razões. Uma longa lista de 20 ou mais atributos profundos sem alguma organização é demais para sintetizarmos.

Ainda mais, embora chamar os atributos de Deus de incomunicáveis e comunicáveis não seja perfeito, e as categorias se sobreponham, a categorização em si nos lembra de como nos relacionamos com Deus. Muitas vezes, a Bíblia enfatiza que não somos como Deus. Os atributos incomunicáveis destacam essa distinção.

Ele é o Criador autoexistente. Somos criaturas totalmente dependentes Dele para a existência. Ele é infinito.

Somos finitos. Ele é onipresente. Estamos localizados espacialmente. Ele é todo-poderoso. Temos força limitada. Ele é eterno. Estamos limitados ao tempo. Ele é imutável. Estamos sempre em processo.

Em outras ocasiões, a Bíblia enfatiza que devemos refletir Deus em nosso caráter, e os atributos comunicáveis destacam isso. Somos criados à imagem de Deus, salvos por Cristo, a verdadeira imagem de Deus, e sendo conformados à Sua imagem. Isso significa que Deus está realmente nos transformando em pessoas que O refletem.

Mas como? Certamente não podemos refletir Seus atributos incomunicáveis, pois nunca seremos autoexistentes ou infinitos. Por Sua graça e por meio da união com Cristo, no entanto, podemos e refletimos Seus atributos comunicáveis na medida em que criaturas redimidas podem fazê-lo. Deus é completamente soberano, e nos é dado domínio sobre Sua criação como mordomos de Deus.

Deus é infinitamente sábio, e nós crescemos em sabedoria. Deus é verdadeiro, e nós somos cada vez mais. Deus é fiel, e nós também deveríamos ser.

Deus é amoroso, e nós também amamos. E assim por diante. Categorizar os atributos de Deus dessa forma sublinha essa verdade importante.

As virtudes da vida cristã, o fruto do Espírito, as Bem-aventuranças, etc., e as marcas da Igreja são essencialmente os atributos comunicáveis de Deus. Os atributos únicos do nosso Deus, os incomunicáveis, referem-se àquelas qualidades ou características de Deus que são únicas para Deus. Eles são incomunicáveis.

Ele não compartilha isso com Seu povo. Nosso Deus é vivo, tradicionalmente chamado de aseidade. Por vivo, queremos dizer que Deus não depende de nada para Sua existência.

A propósito, nosso Deus está vivo é uma maneira mais bíblica de dizer isso do que aseidade. Eu não desprezo a palavra. Ela significa sem causa, e nós lidaremos com isso.

Por viver queremos dizer que Deus não depende de mais nada para Sua existência. Isso também é chamado de aseidade de Deus. Deus é a fonte de Seu próprio ser, como Jesus sugere quando diz, o Pai tem vida em Si mesmo, João 5:26.

O Criador e Senhor de toda a vida dá vida a todos e não precisa de nada. Aquele que dá a todos vida e fôlego, Atos 17:24, 25, não precisa receber vida. Imagens de Deus que pertencem a esse atributo incluem a fonte de água viva, Jeremias 2:13.

Ninguém fez Deus, ninguém Lhe deu vida, pois Ele é o Deus vivo que sempre existiu. Isaías retrata os ídolos babilônicos como encolhidos e incapazes de salvar aqueles

que confiam neles, Isaías 46:1 e 2. O profeta questiona a lógica de alguém que molda seu Deus com suas mãos de madeira. O profeta zomba do que ele faz.

Ele acende um fogo, Isaías 44:15 a 17. Ele acende um fogo e assa pão. Ele até o transforma em um deus e o adora.

Ele faz um ídolo com isso e se curva diante dele. Ele queima metade dele no fogo, e assa carne naquela metade. Ele come o assado e fica satisfeito.

Ele se avisa e diz, ah, estou aquecido. Vejo o fogo. Ele faz um deus ou seu ídolo com o resto.

Ele se curva diante dela, a adora e ora: "Salva-me, pois tu és meu Deus."

Salva-me, pois tu és meu Deus, Isaías 44:15 a 17. A Bíblia tem humor. É um humor meio sarcástico aqui.

Em contraste com ídolos sem vida, o Deus vivo, citação, dá vida a todos. Primeira Timóteo 6, 13. Embora Deus não precise de nós, ele é pessoal e até mesmo se compromete com seu povo por meio de aliança e reivindica sua fidelidade.

É nosso grande privilégio perceber nossa total dependência do Deus vivo que prometeu Eu serei o Deus deles e eles serão o meu povo. Jeremias 31:33. Nosso Deus é uma unidade.

Há apenas um Deus vivo e verdadeiro e ele é uma unidade. Ele não é composto de partes e não deve ser mentalmente dividido em partes separadas. Vou apenas reler alguns dos três versículos que usamos quando afirmamos como nosso primeiro ponto sob a doutrina da Trindade que Deus é um.

Primeiro é Deuteronômio 6, que se tornou abrigado no famoso Shema de Israel. É a primeira palavra na passagem. Shema Yisrael, começa assim.

Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um. Você o amará com tudo o que você tem e ensinará estas verdades aos seus filhos. O Senhor nosso Deus é um.

Primeiro Pedro, primeiro Timóteo, desculpe, dois e se junta ao povo para orar por seus líderes. Fala de Deus, nosso salvador. Precisamos ter cuidado com a palavra salvador nas pastorais.

Primeira e Segunda Timóteo e Tito às vezes se referem ao pai, às vezes ao filho. Sempre que se referem ao filho, usam seu nome. Salvador genérico no pastoral significa Deus Pai.

Houve confusão sobre isso, mas realmente não deveria haver, porque o próprio Paul é bem claro sobre isso. E nos pega pela mão. Estou indo pelo assento das minhas calças aqui.

É Tito. Tito 1, ele diz, o evangelho, a pregação, que me foi confiada por ordem de Deus, nosso salvador, no versículo 3. No versículo 4, quando ele diz, ele escreve a Tito, ele diz, graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso salvador. Mesma palavra, mas quando ele se refere ao filho, ele usa seu nome.

Cristo Jesus, Jesus Cristo, é uma dessas variações. Em todo caso, 1 Timóteo 2 é bom. Oramos por nossos líderes e somos agradáveis aos olhos de Deus, nosso salvador, que deseja que todas as pessoas sejam salvas no contexto do contrato.

Significa até mesmo líderes, até mesmo líderes ímpios que se opõem à fé e para chegar ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Deus e os homens, Deus e os seres humanos, o homem, Cristo Jesus, que se entregou como resgate por todos, o que é o testemunho dado no devido tempo. Há um só Deus.

Primeira Timóteo 2:5. E um só mediador, um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus. Então Deuterônimo 6:4. Primeira Timóteo 2:5. Por fim, Tiago 2. Em um comentário sarcástico, Tiago critica a desobediência de judeus professos, talvez cristãos judeus professos, que confessam, eles permanecem confessados a Shema, eles dizem que Deus é um, e ainda assim eles não parecem crer e viver para Deus da maneira que deveriam. Vocês creem que Deus é um, Tiago 2:19.

Você faz bem. Até os demônios acreditam e tremem e estremecem. Martinho Lutero disse, pelo menos os demônios tremem.

James, audiência, pelo menos alguns deles não pareciam tremer. Eles não pareciam combinar fé com ações validadoras que mostrassem a genuinidade de sua profissão de fé. Nosso Deus é um.

O monoteísmo é a base para a doutrina de Deus em ambos os testamentos. Nosso Deus é espírito. Deus é uma pessoa que é um ser espiritual santo e não tem um corpo como nós.

Este atributo é chamado de espiritualidade de Deus. Jesus diz a uma mulher samaritana, citação, Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade. João 4:24.

Embora Deus na antiga aliança manifeste seu nome no Monte Sião em Israel e não no Monte Gerizim em Samaria, Deus é um ser espiritual cuja adoração na nova aliança não está vinculada a um lugar geográfico. Em vez disso, sua adoração é em

espírito, isto é, espiritual, e em verdade, isto é, baseada em sua revelação de si mesmo em Jesus. Como entendemos Deus revelando sua presença fisicamente? Para Moisés na sarça ardente, Êxodo 3:2 a 6. Para Isaías em uma visão do templo, Isaías 6:1 e 4. No fogo e no vento no Pentecostes, Atos 2:1 a 3. Como entendemos Deus revelando-se fisicamente? Como esses exemplos atestam, essas são ocasiões em que Deus, um espírito invisível, se faz conhecido fisicamente para fortalecer seu povo.

Eles não indicam que Deus é um ser físico mais do que quando as escrituras falam dele como se ele tivesse um rosto, número 625, Salmo 34:16, como se ele tivesse olhos e ouvidos, Salmo 34:15, uma mão, Êxodo 6:1 e assim por diante. Eles não indicam que Deus é um ser físico mais do que quando as escrituras falam dele como se ele tivesse um rosto, olhos e ouvidos, uma mão e assim por diante. Nós chamamos isso de antropomorfismos, pois eles falam de Deus como se ele fosse um humano.

E a presença deles na Bíblia mostra Deus se humilhando para se fazer conhecido a nós em termos que podemos entender. Porque Deus é um espírito, ele é invisível, 1 Timóteo 1:17, e idolatria é loucura, Deuteronômio 4. 1 Timóteo 1:17 é uma doxologia. Doxologia, 1 Timóteo 1:17, Paulo simplesmente explode.

Lá vamos nós. Ao rei dos séculos, imortal, invisível, o único Deus, seja honra e glória para todo o sempre. Amém. Amém. Deus não é apenas o rei dos séculos, ele é imortal, ele não é um homem, ele é invisível.

Esse é um corolário de seu ser espírito, de seu ser um ser espírito, um ser espiritual. O Antigo Testamento reflete isso quando Moisés lembra ao povo de Deus que eles não viram nada, nenhuma imagem quando Deus falou com eles. Deuteronômio 4:15, em uma passagem proibindo a idolatria, Moisés escreve, portanto, guardai-vos com muito cuidado, pois não vistes forma alguma no dia em que Deus vos falou em Horebe, do meio do fogo.

Cuidado para que vocês não se corrompam, fazendo para si uma imagem esculpida na forma de alguma figura, a semelhança de homem ou mulher, a semelhança de qualquer animal que há na terra, a semelhança de qualquer ave alada que voa nos céus, a semelhança de qualquer coisa que se arrasta sobre a terra, a semelhança de qualquer peixe que há nas águas debaixo da terra. Cuidado para que vocês não levantem os olhos para o céu, quando virem o sol, a lua e as estrelas, todo o seu exército, e sejam atraídos, e se curvem diante deles, e os sirvam, coisas que o Senhor, seu Deus, distribuiu a todos os povos debaixo de todo o céu. Não os adorem.

Deus é um espírito. Ele não deve ser identificado com nenhuma parte de sua criação no sentido de oferecer adoração a ela. Ele sozinho é Deus, e ele é um, e ele é um espírito.

Além disso, Deus sozinho é infinito. Por infinito, queremos dizer que Deus é ilimitado em sua pessoa e perfeições. Imagens de Deus que pertencem à sua infinidade incluem o alto e exaltado, Isaías 57, 15.

As escrituras ensinam que Deus é ilimitado, mencionando especificamente seu poder e entendimento. Não tenho certeza se podemos realmente mostrar o infinito, mas podemos mostrar expressões exuberantes que falam da grandeza absoluta de Deus, sua transcendência absoluta das limitações humanas. Tecnicamente, filosoficamente infinito? Acho que não.

Mas Deus é infinito? Sim, e é assim que Hebreus expressaria isso. Salmo 147: 5. Salmo 147: 5. Nosso Senhor é grande, vasto em poder. Seu entendimento é infinito.

Isaías 40 e versículo 28. O Senhor é o Deus eterno, o criador de toda a terra. Ele nunca se torna fraco ou cansado.

Não há limite para o seu entendimento. Isaías 40:28. Paulo diz: Oro para que os olhos do seu coração sejam iluminados, para que vocês saibam qual é a incomensurável grandeza do poder de Deus para conosco, os que cremos, segundo a poderosa operação da sua força.

Efésios 1:18 e 19. A infinidade de Deus não é seu único atributo, mas está em harmonia com o restante de seus atributos. Então, quando dizemos que Deus é infinito, não queremos dizer que ele pode pecar, ser impotente ou ser infiel.

Pois ele é santo, todo-poderoso e fiel. Ou seja, devemos tentar manter juntos todos os atributos de Deus simultaneamente porque é assim que ele é. Hermann Bavink, de 1854 a 1921, foi um teólogo holandês e um dos principais pensadores da tradição reformada.

Ele desafiou a lógica comum de seus pares, não apenas pares, mas anciãos. Todos eram, na Holanda, diríamos, evangélicos. A igreja conservadora holandesa frequentava as escolas conservadoras. Ele disse, não, eu quero ir para a grande escola principal, a grande escola liberal, e aprender com os professores mais famosos do nosso tempo na Holanda, em Amsterdã.

Tenha cuidado, isso é imprudente, e assim por diante. Com grande respeito pelos mais velhos, ele seguiu seu próprio caminho e estudou na universidade e obteve uma educação muito ampla. Eles estavam com medo de que ele perdesse suas amarras bíblicas, ele não perdeu.

E então, quando ele escreveu, defendendo a fé evangélica e reformada, ele o fez com uma amplitude e um entendimento da teologia liberal que era incrível. Ele é mais conhecido, ele escreveu muitas coisas, incluindo um livro didático de ética. Ele é

mais conhecido por sua Dogmática Reformada, uma teologia sistemática autoritativa de quatro volumes.

Lembro-me de ter um professor, Robert Vannoy, que estudou na Universidade Livre de Amsterdã, na Holanda, e tínhamos a teologia sistemática de Charles Hodges e a teologia sistemática de Birkhoff. Berkhoff era um holandês-americano, e Vannoy dizia, essas são boas, e estou feliz por elas, mas Bavink é melhor. Bavink é notável.

Ele interage com o liberalismo em alto nível, ele é completamente conservador, ele é muito, muito talentoso, e felizmente agora esses livros foram traduzidos. Temos um Bavink de um volume, e temos quatro volumes. Eles não são de leitura fácil, mas são leituras piedosas, são leituras bíblicas, são datados, mas são muito bons.

Aqui Bavink mostra, na citação que vou ler, que Deus está muito acima, transcendente, e próximo, iminente, à sua criação. Citação, o mesmo Deus que, em sua revelação, limita-se, por assim dizer, a certos lugares, tempos e pessoas específicos, é ao mesmo tempo infinitamente exaltado acima de todo o reino da natureza e de cada criatura. Mesmo nas partes das escrituras que enfatizam essa manifestação temporal e local, o senso de sua sublimidade, exaltação e onipotência não está faltando.

O Senhor que anda no jardim é o criador do céu e da terra. O Deus que aparece a Jacó está no controle do futuro. Embora o Deus de Israel habite no meio do seu povo, na casa que Salomão construiu para ele, ele não pode ser contido nem pelos céus.

1 Reis 8:27. Em uma palavra, por todo o Antigo Testamento, esses dois elementos ocorrem de mãos dadas. Deus está com aqueles que são de espírito concreto e humilde, e, no entanto, ele é o alto e sublime que habita a eternidade.

Isaías 57:15. Que passagem incrível, incrível. Não consigo deixar de lê-la.

Ele apenas resumiu para nós, mas nossa. Isaías é como os romanos do Antigo Testamento. É o Himalaia.

Não quero começar isso. Deuteronômio é um livro tão espiritual quanto há na Bíblia. Estou estudando e ensinando os Salmos agora.

Uau. Se você quer ver que pigmeu espiritual você é. De qualquer forma, toda a palavra de Deus é inspirada e proveitosa.

Isaías 57 versículo 15. Pois assim diz o Alto e Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: Habito no alto e santo lugar, e também com o contrito e abatido

de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos.

Bavink foi um grande homem, e o Senhor o usou grandemente. E agora os leitores ingleses podem se beneficiar. Acho que talvez nos últimos 10 anos foi quando esses volumes foram traduzidos.

Embora minha idade seja provavelmente mais próxima de 20, é isso que acontece. A infinidade de Deus também caracteriza outros atributos.

Ele é infinitamente santo, infinitamente poderoso, e assim por diante. Várias representações de Deus em Efésios 2-4. Havia algumas traduções das obras de Bavink acontecendo.

Então, de fato, está mais perto de 20. Várias representações de Deus em Efésios relacionam a infinidade ou grandeza das perfeições de Deus. Paulo fala das riquezas de sua graça, 1:7, da imensurável grandeza de seu poder para nós, da poderosa operação de sua força, 1:19 de Efésios, e diz que ele está muito acima de qualquer outra autoridade, 1:21.

Deus é rico em misericórdia, caracterizado por grande amor, 2:4, e mostrará as riquezas imensuráveis de sua graça para nós, 2:7. Paulo proclama as riquezas incalculáveis de Cristo, 3:8. A igreja mostra, citação, a sabedoria multifacetada de Deus, versículo 10.

Nossa força é de acordo com as riquezas de sua glória, versículo 16. Paulo é exuberante. Ele busca palavras para expressar a grandeza e a infinitude de Deus.

A oração de Paulo é que sejamos, que compreendamos o que é, citação, o comprimento, a largura, a altura e a profundidade do amor de Deus, um amor que ultrapassa o conhecimento, 18 e 19. Bem, como podemos compreendê-lo então? Compreendemos em parte, é claro. De fato, este Deus infinito e glorioso é capaz de fazer acima e além de tudo o que pedimos ou pensamos, 3:20.

Continuaremos na próxima vez com os atributos incomunicáveis de Deus, estabelecendo uma fundação para os atributos comunicáveis, que são igualmente maravilhosos.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Teologia Própria ou Deus. Esta é a sessão 10, Encerrando a Trindade, Atributos de Deus, Introdução e Atributos Incomunicáveis.